



Pesquisa da Gestão Autônoma da Medicação: autonomia e cogestão como princípio e fim

Luísa Barros Torres - Bolsista PIBIC CNPq - UFRGS | Orientadora: Analice Palombini

INTRODUÇÃO

A estratégia da Gestão Autônoma da Medicação (GAM), oriunda do movimento de usuários de saúde mental do Quebec e transposta para o contexto brasileiro com base nos princípios do SUS da autonomia e da cogestão, tem como objetivo o aumento do poder de negociação dos usuários da saúde mental nas decisões referentes ao seu tratamento medicamentoso. Pesquisas desenvolvidas entre 2009 e 2014 elaboraram a versão brasileira do Guia GAM, o qual propõe ao usuário um processo de reconhecimento de si, de suas relações e redes de apoio e oferece informações sobre direitos e tratamento medicamentoso, criando espaços de fala e compartilhamento que favorecem o aumento do protagonismo dos usuários na cena do seu tratamento.

OBJETIVO

Este trabalho apresenta o processo de análise dos resultados da pesquisa multicêntrica que acompanhou os efeitos da implementação da estratégia GAM no RS, a partir da sua disseminação, entre 2013 e 2014, pela Secretaria Estadual da Saúde do RS, centrando-se na discussão do tema da autonomia e da cogestão. A pesquisa ocorreu de 2015 a 2018 em três centros universitários respondendo a três macrorregiões do estado (Metropolitana, Centro-Oeste, Vale). A autora deste trabalho integrou a equipe da região metropolitana e participou da etapa final da investigação.

METODOLOGIA

O processo de produção de dados da pesquisa deu-se em rodas de conversas (método Paideia) com a participação dos segmentos dos acadêmicos, trabalhadores e usuários da saúde mental. As rodas foram transcritas e transformadas em narrativas através da identificação dos temas debatidos e de seus núcleos argumentais. O trabalho de discussão e análise das narrativas deu-se em duas etapas, envolvendo os três segmentos em reuniões ampliadas da pesquisa. Na primeira, em três encontros multicêntricos com a participação das três macrorregiões, realizados respectivamente em Porto Alegre, Lajeado e Santa Maria, narrativas foram lidas e debatidas a partir de perguntas orientadoras da discussão. Com base nos registros dessas discussões, pesquisadores estabeleceram oito eixos temáticos para análise do conjunto das narrativas, identificando, nelas, os núcleos argumentais referentes a cada um dos eixos estabelecidos. Na segunda etapa, em cada macrorregião organizou-se a discussão dos conteúdos referentes a cada eixo, em encontros com participação dos três segmentos envolvidos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A forma participativa e cogestiva da pesquisa, envolvendo desde o planejamento à realização das suas ações, rompe com o estatuto convencional de “sujeitos do estudo”, cuja participação restringe-se ao momento de coleta de materiais de campo. Assim, ao repercutir o caráter participativo e cogestivo da estratégia GAM por meio das rodas de conversa e das reuniões ampliadas, a pesquisa produziu movimentos em direção a uma maior apropriação da noção de autonomia que embasa a estratégia. Conforme o material analisado, a autonomia do usuário na relação com seu tratamento se manifesta em situações que vão desde a possibilidade de tomar posse de seu próprio Guia GAM até a ampliação da sua capacidade de diálogo com as equipes dos serviços e com seus familiares, apoiada no aumento do conhecimento de si, dos seus direitos, das alternativas de tratamento. Nas palavras dos usuários: A GAM dá liberdade de se conhecer e ter coragem de falar, usar a autonomia. E essa autonomia pode crescer num nível enorme, sem limite. A ignorância escraviza... Efeito da GAM é se abrir para participar de outras atividades que lhe façam bem. A pessoa se sente mais segura para participar de outras atividades. Os resultados também apontam a importância da produção de grupalidade para obtenção de autonomia. Ainda conforme a análise dos usuários: Não apenas o eu tem problema, mas nós temos problema. Isso é empatia [...] É uma amizade que se traduz numa solidariedade. E, ainda: Onde está a força da GAM? No espírito de união, tu te sentes participante de um grupo que tem um objetivo comum. É como os povos primitivos que, pra organizar uma caçada, se reúnem, fazem danças, cantos, para se sentirem fortes.

REFERÊNCIAS:

ONOCKO-CAMPOS, R.T., PASSOS, E., PALOMBINI, A.L., SANTOS, D. V. D., STEFANELLO, S., GONÇALVES, L. L. M., ANDRADE, P. M., BORGES, L. R. A Gestão Autônoma da Medicação: uma intervenção analisadora de serviços em saúde mental.

Ciência e Saúde Coletiva (Impresso). v.18, p.2889 - 2898, 2013.